

ANO I
NO. I
(1999)

REVISTA DA **CASA DA**
GEOGRAFIA
DE
SOBRAL



SESSÃO ESPECIAL

SOBRAL:
CENÁRIOS
E PAISAGENS

CASA DA GEOGRAFIA DE SOBRAL - AV. JOHN SANFORD, S/N,
JUNCO, 62.040-370 - SOBRAL - CE.
FONE/FAX: (088) 614 - 1023
E-MAIL: johnsonf@uvanet.br

BIBLIOTECA DA UVA

REVISTA DA CASA DA GEOGRAFIA DE SOBRAL, GEOCIÊNCIAS/UNIVERSIDADE
ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - V.1, N.1, (JAN./DEZ. 1999). SOBRAL - CE: UVA,
1999

ANUAL

ISSN: REGISTRO EM CURSO = REVISTA DA CASA DA GEOGRAFIA DE SOBRAL

1. GEOGRAFIA - PERIÓDICOS. 2. GEOCIÊNCIAS - PERIÓDICOS

TIRAGEM: 500 EXEMPLARES

CDD - 910.5

EDITORAÇÃO: JOHNSON FERNANDES NOGUEIRA
REVISÃO DOS ORIGINAIS: MARIA REJANE LIMA BRANDIM

SUMÁRIO

Apresentação (3)

Editorial (7)

SESSÃO ESPECIAL: SOBRAL – CENÁRIOS E PAISAGENS

Na Busca dos Caminhos que Desvendam a Cidade Real.

Martha Maria Junior (9)

Uma Rurbanização nos Contrafortes da Meruoca? (Ensaio de aplicação de novas categorias em Geografia Urbana).

Modesto Siebra Coelho (15)

Mineração e Meio Ambiente – um problema para o município de Sobral.

Joaquim Mariano Neto (29)

A Indústria Chapeleira Sobralense.

Isorlanda Caracristi (35)

A Serra da Meruoca.

Ernane Cortez Lima (45)

Acúmulo de Lixo na Cidade de Sobral – Efeitos sobre o solo.

Luís Alfredo Pinheiro Leal Nunes (51)

A Vegetação do Espaço Urbano de Sobral no Contexto da Paisagem.

Cleire Lima Costa Falcão & José Falcão Sobrinho (57)

Retomando a Geografia da População – Reflexões sobre Sobral.

Virgínia Célia Cavalcante Holanda & Zenilde Baima Amora (67)

ARTIGOS REGULARES

O Ecologismo e a Peste Emocional.

Claudio Luiz Zanotelli (73)

A Intervenção do Estado e as Relações de Poder na Construção dos Perímetros Irrigados no Nordeste.

Aldiva Sales Diniz (79)

Turismo Globalizado.

José Osmar Fonteles (89)

APRESENTAÇÃO

O Curso de Geografia e sua Revista

A Casa da Geografia de Sobral imprimiu uma feição própria ao Centro de Ciências Humanas, perfil este resultante da convergência de vários fatores que lhe deram uma identidade própria e são a expressão de uma intenção que permeia o seu projeto de curso, onde uma aliança entre a atividade de ensino e a de pesquisa decorre como uma consequência natural. A idéia de intervenção que está subjacente na sua proposta de extensão casa-se como uma luva ao binômio pesquisa-ensino.

Da interação desta tríplice função no espaço do Campus do Junco e do fato de que a Casa da Geografia esboçou as linhas de sua cultura acadêmica e graças ainda à salutar influência na construção do projeto da Casa da Geografia do Professor Modesto Siebra, o atual Centro de Ciências Humanas foi fortemente marcado pela ação do Curso de Geografia, de forma positiva.

A Casa da Geografia de Sobral edita um jornal, de circulação interna e externa, como um primeiro recurso de divulgação de estudos acadêmicos. Faltava um instrumento de maior alcance que veiculasse a produção acadêmica predominantemente geográfica, realizada pelos seus professores e pesquisadores, lacuna esta preenchida pelo lançamento da Revista da Casa da Geografia de Sobral, segundo periódico científico que se edita no corrente ano e que, certamente, não será o último nesta safra que floresce na atual fase de ebulição intelectual da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Vale destacar que a revista da Casa da Geografia de Sobral, traz em seu primeiro número uma seção especial sobre a cidade de Sobral, sob a epígrafe "Sobral: cenários e paisagens" em que são tematizados a rurbanização nos contrafortes da Meruoca, o impacto da mineração no meio ambiente como problema desse município, o lixo de Sobral e seus efeitos sobre o solo, a indústria chapeleira como dimensão da paisagem regional sobralense, para mencionar o espectro de preocupações vigentes entre seus pesquisadores.

Cabe-me apenas louvar o esforço desta jovem equipe de pesquisadores da Universidade Estadual Vale do Acaraú pelo gesto corajoso de lançar a Revista da Casa da Geografia de Sobral na qual expressam suas inquietações acadêmicas e seu compromisso e intenção de conhecer o semi-árido do noroeste cearense de que Sobral é o pólo de irradiação econômica e cultural, para nele intervir na superação dos seus grandes problemas econômicos, urbanos, ambientais e de pobreza e exclusão social.

Professor Evaristo Linhares Lima
Vice Reitor da Universidade Estadual Vale do Acaraú

EDITORIAL

A Revista da Casa da Geografia, aqui apresentada em sua primeira edição, é fruto da vontade de uma equipe e do apoio de outras tantas pessoas. Mais que apresentá-la, neste editorial desejamos agradecer a esse apoio principalmente àquele dado pela Administração Superior da Universidade Estadual Vale do Acaraú, na pessoa de seu Reitor Prof. José Teodoro Soares. Agradecemos ainda a gentileza dos professores integrantes a partir de agora do Conselho Consultivo, que empenharam seus nomes junto à nossa publicação de divulgação científica, esclarecendo aos leitores que, por tratar-se de um número especial de lançamento, os artigos não passaram pela apreciação do referido conselho, sendo examinados apenas pela Comissão Editorial.

Os artigos publicados neste primeiro número da Revista debruçam-se sobre temáticas variadas, com um certo predomínio para as questões urbanas. Com graus de aprofundamento variados, tais artigos refletem visões e formações acadêmicas distintas, não havendo, o que consideramos positivo, nenhuma uniformização na abordagem das questões.

Publicar, neste primeiro número, uma sessão especial sobre Sobral é mais que prestar uma homenagem à cidade sede da nossa Universidade: é mostrar o interesse e compromisso que temos para com essa região, mostrando o caminho percorrido e que nos transformou de observadores curiosos em investigadores interessados em contribuir para o resgate da qualidade de vida e para a construção de sociedades que se desenvolvam tendo como paradigma maior o bem estar coletivo.

Finalmente, resta-nos abrir as páginas desta nossa publicação aos pesquisadores e interessados das áreas de Geografia, Geociências e ciências afins, para recebimento de contribuições. Podem entrar! A Casa é nossa.

Os editores

A Revista de Geografia da UVA

A Casa de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú engaja-se em mais um projeto, objetivando dar visibilidade a produção acadêmica e divulgar o conhecimento geográfico cearense - a Revista da Casa da Geografia de Sobral.

A criação desta revista resulta da necessidade de apresentar o resultado de pesquisas, seminários e encontros promovidos pela Casa da Geografia. Visa também abrir um canal de divulgação para um público mais amplo, incentivando novos estudos da e na região, fazendo com que o global seja compreendido e explicado a partir do local.

Neste primeiro volume da revista, Sobral é o tema dominante de atenção dos estudiosos. Além das razões naturais deste destaque, isto se deve ao papel desta cidade no contexto cearense. Desde o século XIX, Sobral vem ampliando sua importância na rede urbana do Ceará, mas nestas últimas décadas tem se acentuado com seu crescimento econômico, através da industrialização e de seu fortalecimento como centro polarizador, em função do surgimento de novos empregos e da oferta, diversidade e qualidade de serviços, principalmente no setor da educação e saúde.

A criação da UVA deu uma nova dinâmica à cidade, reforçando seu papel de centro educacional da região. A Universidade Estadual Vale do Acaraú, nesta última década, ampliou sua atuação na zona norte, aumentando o número de vagas, criando novos cursos e atraindo significativamente quadros mais qualificados. Dentro deste contexto, surge o curso de Geografia e a Casa da Geografia, que têm se revelado como centro dinâmico desta Universidade.

Os pesquisadores e professores da Casa da Geografia estão desenvolvendo pesquisas visando o conhecimento da dinâmica espacial do Ceará, e especialmente da zona norte, com destaque para Sobral. Cidade de segunda grandeza, no século XIX, estava "*assentada as margens do rio Acaraú com grande feitoria de carne seca e comercio com muitas embarcações e especuladores das capitânicas de Pernambuco e Bahia*". Convive com as fazendas de gado, a cultura comercial do algodão. Posteriormente outros produtos entraram na sua pauta de exportação, como a cera da carnaúba e a oiticica.

Atualmente, Sobral é chamada de "capital mundial do chapéu de palha". A indústria artesanal chapeleira marca a paisagem regional sobralense e o cotidiano de seus trabalhadores, conforme nos mostra Isorlanda Caracristi.

O crescimento das cidades de porte médio no Brasil é tema de estudo em vários centros de pesquisas brasileiros. Sobral é um laboratório para estudos atuais das transformações sociais e econômicas, que tem caracterizado estes núcleos urbanos. Os grandes problemas urbanos enfrentados nas metrópoles do sudeste do país têm levado a transferência de filiais de grandes indústrias para cidades de porte médio, que oferecem incentivos fiscais e mão de obra barata. A implantação de indústrias geradoras de empregos, o crescimento do comércio e serviços tem provocado um aumento das migrações para Sobral, promovendo uma expansão desordenada da malha urbana e ampliado os grandes contrastes sócio-espaciais, motivo de reflexão de pesquisadores da casa da Geografia. Virginia Holanda e Zenilde B. Amora buscam compreender esta dinâmica populacional, relacionando-a com os índices de urbanização e desemprego. Modesto Siebra Coelho analisa a expansão urbana e o fenômeno da rurbanização nos contrafortes da Meruoca. Martha Junior tenta desvendar a cidade real por trás das imagens conflitantes de Sobral - moderno/atraso, ostentação/exclusão social. Luis Alfredo P. Leal Nunes preocupa-se com a acumulação do lixo, a poluição da água e do solo e os problemas de saúde pública. Cleire da Costa Falcão e José Falcão Sobrinho fazem um recorte da paisagem urbana a

partir da vegetação.

A natureza também é preocupação dos geógrafos, como Ernane Cortez que estuda a morfodinâmica da serra da Meruoca. Joaquim Mariano Neto analisa o impacto ambiental da exploração de minérios no município de Sobral.

Como vimos os estudos concentram-se em Sobral, mas outros pesquisadores viajam por temas mais gerais como as relações de poder nos perímetros irrigados (Aldiva Diniz), o turismo globalizado (José Osmar Fonteneles) e reflexões sobre as teses do fundamentalismo ecologista ou o ecologismo (Cláudio Zanotelli).

Estes estudos contribuirão para compreender a dinâmica espacial e poderão fundamentar as práticas urbanas e regionais, o que ressalta a importância da ciência geográfica e o papel dos geógrafos na sociedade.

O filósofo francês Michel Foucault referindo-se a sua própria teoria, falava que gostaria que ela fosse sempre tomada como uma "caixa de ferramentas". Isto é, algo sempre possível de ser utilizada no sentido de ampliar os horizontes de explicação e entendimento dos problemas humanos. Destacam-se nestes artigos da Revista a busca constante de um saber geográfico que responda as atuais inquietações da comunidade humana na qual a Universidade está inserida.

Este é apenas o início de novas linhas de pesquisa deste "laboratório" urbano que oferece tantos caminhos para a reflexão teórica. A Revista está aberta a contribuições de outros pesquisadores.

A comunidade acadêmica dos geógrafos de Sobral dá exemplo de trabalho, no momento em que todos falam de crise, mostrando que é possível, mesmo num momento como este, não perder a noção da importância e a seriedade acadêmica como são tratados os diversos temas. Só nos resta parabenizá-los pelo empreendimento científico, esperando que outros números surjam com o mesmo empenho.

Profa. Maria Clélia Lustosa da Costa
Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará

INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE ORIGINAIS

SERÃO RECEBIDOS PARA PUBLICAÇÃO, ARTIGOS ORIGINAIS QUE SE ENQUADREM NAS DIVERSAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE GEOCIÊNCIAS E ÁREAS AFINS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA E, EVENTUALMENTE, EM OUTROS IDIOMAS.

OS ARTIGOS SUBMETIDOS PASSARÃO PELA APRECIÇÃO DA COMISSÃO EDITORIAL, SENDO ENTÃO REPASSADOS A MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO PARA AVALIAÇÃO DE FORMA E CONTEÚDO. OS AUTORES SERÃO NOTIFICADOS DO ACEITE OU RECUSA DOS ARTIGOS. OS ORIGINAIS, INDEPENDENTE SE SEU APROVEITAMENTO OU NÃO, NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

OS ORIGINAIS DEVERÃO SER ENVIADOS EM TRÊS CÓPIAS IMPRESSAS (PAPEL A4) E EM DISQUETE 3½”, PROCESSADOR DE TEXTOS WORD (6.0/95 OU 97), NUM TOTAL DE NO MÁXIMO 20 LAUDAS EM ESPAÇO 1,5 E FONTE TIMES NEW ROMAN TAMANHO 12. O DISQUETE DEVERÁ CONTER A IDENTIFICAÇÃO CLARA DO(S) AUTOR(ES), BEM COMO O TÍTULO DO TRABALHO.

O TEXTOS DEVERÃO SER, PREFERENCIALMENTE, ORGANIZADOS EM TÓPICOS PARA GARANTIR UMA MAIOR FLUIDEZ NA LEITURA, SENDO DESACONSELHÁVEL O USO DE NOTAS DE RODAPÉ PRINCIPALMENTE AQUELAS EXTENSAS. DEVERÃO ESTAR INDICADOS NO TEXTO OS LOCAIS EXATOS DAS ILUSTRAÇÕES. OS TEXTOS DEVEM AINDA INCLUIR RESUMOS, ÚNICO PARÁGRAFO COM NO MÁXIMO 600 CARACTERES, ESCRITOS EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS, FRANCÊS OU ESPANHOL.

AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NO CORPO DO TEXTO DEVERÃO CONTER O NOME DO AUTOR OU AUTORES (ATÉ DOIS AUTORES) E O ANO DA PUBLICAÇÃO. PARA MAIS DE DOIS AUTORES DEVE-SE UTILIZAR A ABREVIACÃO ET AL. APÓS O NOME DO PRIMEIRO AUTOR. (EX. NOGUEIRA 1995 / NOGUEIRA & FERNANDES 1995 / NOGUEIRA ET AL. 1995). A BIBLIOGRAFIA DEVERÁ VIR NO FINAL DO ARTIGO, COMO UM ITEM, E DEVERÁ SEGUIR AS NORMAS DA ABNT.

AS ILUSTRAÇÕES DEVERÃO SER ENVIADAS EM SEPARADO. SE DESENHADAS MANUALMENTE DEVEM SER ENVIADAS NO ORIGINAL (PAPEL VEGETAL). AQUELAS DESENHADAS EM PROGRAMAS DE CAD DEVERÃO SER ENVIADAS EM CÓPIAS IMPRESSAS E EM UM DISQUETE 3½” COM A INDICAÇÃO DOS NOMES DOS ARQUIVOS E RESPECTIVOS PROGRAMAS E VERSÕES. O TAMANHO MÁXIMO DAS ILUSTRAÇÕES DEVERÁ SER DE UMA PÁGINA A4 INCLUINDO A LEGENDA. AS ILUSTRAÇÕES PODERÃO SOFRER REDUÇÕES NO PROCESSO DE EDITORAÇÃO. TABELAS E QUADROS DEVERÃO SER INCORPORADOS AO TEXTO.



UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

REITOR

JOSÉ TEODORO SOARES

VICE-REITOR

EVARISTO LINHARES LIMA

CASA DA GEOGRAFIA DE SOBRAL

DIRETORA

ISORLANDA CARACRISTI

REVISTA DA CASA DA GEOGRAFIA DE SOBRAL – PUBLICAÇÃO ANUAL SOB RESPONSABILIDADE DA CASA DA GEOGRAFIA DE SOBRAL, ÓRGÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA ÁREA DE GEOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ.

EDITORES: MARTHA MARIA JÚNIOR

JOHNSON FERNANDES NOGUEIRA

COMISSÃO EDITORIAL: ALDIVA SALES DINIZ; ANTÔNIA NEIDE COSTA SANTANA; ARTHUR TAVARES VALVERDE; FÁBIO SOUZA E SILVA DA CUNHA; ISORLANDA CARACRISTI.

CONSELHO CONSULTIVO: CARLOS AUGUSTO DE AMORIM CARDOSO (UFPB); EDVÂNIA TÔRRES AGUIAR GOMES (UFPE); EVARISTO LINHARES LIMA (UVA); JOSÉ BUENO CONTI (USP); JOSÉ VITORINO DE SOUZA (UVA); LUIZ CRUZ LIMA (UECE); MARIA CLÉLIA LUSTOSA DA COSTA (UFC); MARIA GERALDA DE ALMEIDA (UFGO); MARCOS JOSÉ NOGUEIRA DE SOUZA (UECE); ZENILDE BAIMA AMORA (UECE).